



IV JORNADA DE
PESQUISA EM
PSICOLOGIA
DESAFIOS ATUAIS NAS
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011
UNISC - Santa Cruz do Sul

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

*Franciéli Brönstrup
Sara Eduarda Pires
Siham Irsan de Moraes Shubeita
Taísa Mariluz Rommel
Paula Desconzi
Rita de Cássia Maciazeki Gomes
Lilian Winter
Faculdade Três de Maio*

Resumo

Este trabalho apresenta dados da pesquisa Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários, realizado pela linha de pesquisa Psicologia e Políticas Públicas do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio - SETREM. A pesquisa tem por objetivo mapear o consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre universitários, traçando o perfil dos usuários. Foi realizado levantamento de dados a partir de uma amostra de 30% dos universitários matriculados nas áreas das ciências humanas, ciências exatas, ciências da saúde e ciências sociais, de uma instituição de ensino superior de caráter comunitária, totalizando 339 participantes. Por fim, o estudo discute a significativa prevalência do consumo de álcool na amostra pesquisada, propondo estratégias de enfrentamento a essa problemática, pautada, sobretudo, na perspectiva do Programa de Redução de Danos.

Palavras-chave: álcool, drogas, universitários, psicologia.

Introdução

Considerando o crescente envolvimento com o uso de substâncias psicoativas entre universitários, principalmente entre adolescentes e jovens adultos, considera-se as experiências iniciais de pertencer a grupos de pares sem supervisão familiar e as novas

possibilidades que esta fase lhes propicia como fatores de risco para o uso e manutenção de drogas lícitas e ilícitas.

A compreensão do uso de álcool e outras drogas se constituem em um fenômeno extremamente complexo, assim, propõe-se que possa ser entendido observando seus vários aspectos, sociais, históricos, culturais, econômicos, filosóficos e familiares; logo é necessário a análise desta problemática em uma perspectiva global (STAUDT, 2006). Do mesmo modo, a compreensão das diferentes relações e modos de se fazer uso de álcool e outras drogas requer uma leitura a partir do contexto histórico e social no qual o sujeito está inserido.

Partindo dessas considerações, o presente estudo partiu de uma demanda social e institucional, na qual o foco está em mapear o perfil dos universitários usuários de álcool e outras drogas, uma vez que se compreende que a aproximação de quem é o usuário seja fundamental para que se possam compor estratégias de prevenção e promoção da saúde, voltadas para a implantação de Políticas Públicas para esta temática.

O objetivo da pesquisa foi mapear o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre universitários de uma instituição de ensino superior comunitária da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, bem como, contribuir para as políticas públicas sobre o tema.

Métodos

Amostra

O levantamento de dados foi realizado a partir de uma amostra de 30% dos universitários matriculados nas áreas das ciências humanas, ciências exatas, ciências da saúde e ciências sociais, englobando oito cursos oferecidos por uma instituição de ensino superior de caráter comunitária, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, entre eles Administração, Agronomia, Enfermagem, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Engenharia de Produção e Tecnologia em Redes de Computadores. A amostra final foi composta de 339 universitários, sendo 72,3% com idade entre 18 e 24 anos; 59% do gênero feminino e 41% do gênero masculino.

Instrumentos e Procedimentos

Foram aplicados 339 questionários semi-estruturados referentes ao consumo de álcool e outras drogas (maconha, cocaína, ecstasy, cigarro, anfetaminas/anabolizantes,

solventes e remédios). Foi avaliado o uso de drogas nas seguintes categorias: só para experimentar; uso frequente e idade de início.

Em relação aos procedimentos esta pesquisa emergiu de uma demanda social e institucional endereçada pela instituição de ensino estudada. Para realização desta pesquisa foi construído um questionário estruturado com trinta e duas questões. A aplicação do instrumento foi realizada de forma coletiva, durante o período de aula.

Cabe ressaltar que este trabalho seguiu os pressupostos éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A participação foi voluntária, e a identidade dos participantes preservada, não sendo, em momento algum divulgada.

No que se refere à análise dos dados da pesquisa, utilizou-se o cálculo de frequência simples através do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Neste trabalho, apresenta-se um panorama das drogas mais usadas, o comparativo entre as variáveis gênero e uso por tipo de substância e depois a discussão centra-se nas variáveis referentes ao uso de álcool.

Resultados

O levantamento de dados apontou que, em relação ao uso de substâncias, na amostra geral, predomina maior frequência de uso de álcool (70,5%), seguido de cigarro (34,1%). A Tabela 1 apresenta um comparativo entre a variável gênero e o uso por tipo de substância. Constatou-se uma frequência maior no uso de substâncias entre os estudantes do gênero masculino, quando comparados aos estudantes do gênero feminino, no que diz respeito ao uso geral de substância psicoativa, excetuando-se no caso de uso de remédios. Desta forma, a frequência entre os participantes do gênero masculino foi álcool (75,5%), cigarro (32,4%), maconha (12,2%) e cocaína (7,2). Já em relação às mulheres, aparece o álcool (83,1%) seguido do cigarro (42,9%), maconha (19,9%) e anfetaminas (18,1%).

TABELA 3: Frequência do uso de drogas entre universitários por gênero e tipo de drogas

Droga	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Maconha				
Sim	2	1,0	17	12,2

Não	187	93,5	112	80,6
Cocaína				
Sim	1	0,5	10	7,2
Não	190	95,0	122	87,8
Ecstasy				
Sim	2	1,0	3	2,2
Não	192	96,0	132	95,0
Cigarro				
Sim	33	16,5	45	32,4
Não	149	74,5	75	54,0
Álcool				
Sim	116	58,0	105	75,5
Não	53	26,5	20	14,4
Anfetamina				
Sim	2	1,0	3	2,2
Não	189	94,5	131	94,2
Solventes				
Sim	1	0,5	0	0,0
Não	187	93,5	134	96,4
Remédios				
Sim	41	20,5	13	9,4
Não	147	73,5	120	86,3

Com relação ao uso de álcool, os resultados indicaram que 65,2% dos entrevistados (n=221) já fizeram uso de bebida alcoólica, sendo 75,5% do sexo masculino (n=105) e 58% do sexo feminino (n=116). A idade média em que os estudantes apontaram ter experimentado bebida alcoólica pela primeira vez está situada na faixa etária dos quinze anos (13%; n=44), em seguida 7,4% dos estudantes experimentaram aos 14 anos (n=25) e 7,1% aos 16 anos (n=24).

Discussão

Pontua-se que a discussão dos dados apresentados leva em consideração que o uso de álcool possa ser compreendido a partir dos vários aspectos em torno do consumo, quais sejam: ambientais, sociais, familiares e, sobretudo, culturais, visto que a população pesquisada insere-se numa região predominantemente da etnia alemã, na qual o consumo de vinho e cerveja é uma prática comum.

Assim, pode-se considerar que a prática comum de consumo de bebidas, juntamente com influências da mídia que propõem o incentivo e também a manutenção do uso da bebida, e as tradições regionais, são aspectos a serem considerados nos resultados do estudo.

Tendo em vista a prevalência significativa do uso de álcool na amostra pesquisada, propõe-se pensar estratégias de promoção e prevenção, tendo por referência o Programa de Redução de Danos, cujos princípios estão voltados ao respeito aos usuários de drogas, sua demanda e seu tempo. Essa concepção preconiza a flexibilidade no contrato com o usuário, enfatizando o vínculo, o acesso facilitado a informações e orientações, o estímulo ao serviço de saúde, através de propostas diversificadas e construídas com cada usuário e sua rede social (CONTE, 2003).

O Programa Redução de Danos é uma estratégia de promoção de saúde alternativa às estratégias pautadas na lógica da abstinência, incluindo a diversidade de demandas e ampliando as ofertas em saúde para os usuários de drogas (PASSOS, SOUZA, 2011). Esse programa contrapõe-se à rigidez que a sociedade impõe de ter um mundo livre das drogas, possibilita um olhar e um desejo de investimento aos sujeitos toxicômanos. E com isso pode-se chegar mais próximo dos usuários em condições de exclusão, problematizando os fatores de risco, mostrando a eles as consequências desse uso (CONTE, 2003).

Segundo Tedesco e Souza (2009), explorar a dinâmica do usuário de drogas, implica traçar mapas, deslocamentos e trajetos que passam por pontos de referências que são, a um só tempo geográficos, sociais e psíquicos.

Conclusões

Considerando a relevância dos indicadores apresentados, propõe-se a continuidade e o aprofundamento dos estudos a fim de que os resultados obtidos nesta pesquisa possam fornecer subsídios para discussão e posterior intervenção, através do desenvolvimento de trabalhos focais para esta temática.

Uma possibilidade de intervenção que começa a ser construída é um trabalho de acolhimento para os usuários de álcool e outras drogas junto a uma Clínica-Escola de Psicologia, potencializando estratégias de prevenção e promoção da saúde que sejam efetivas junto as Políticas Públicas para esta temática.

Além disso, percebe-se a necessidade da implantação de uma proposta de atendimento pautada nos pressupostos do Programa de Redução de Danos nos municípios, para que essa lógica de abstinência possa ser repensada e substituída por espaços de escuta sem discriminação a esse usuário, baseando-se no respeito aos usuários de drogas, sua demanda e seu tempo.

Referências

CONTE, Marta. **Psicanálise e Redução de Danos**: articulações possíveis? Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, No. 24, maio de 2003.

CARVALHO, Sergio Resende; Maria Elizabeth Barros e Sabrina Ferigato. Conexões: saúde coletiva e políticas da subjetividade. Ed. Hucitec, São Paulo/2009. (Tedesco e Souza)

PASSOS, Eduardo Henrique; SOUZA, Tadeu Paula. **Redução de Danos e Saúde Pública: Construções alternativas à política global de “Guerra as Drogas”**. Psicologia & Sociedade, 23 (1): 154 – 162, 2011.